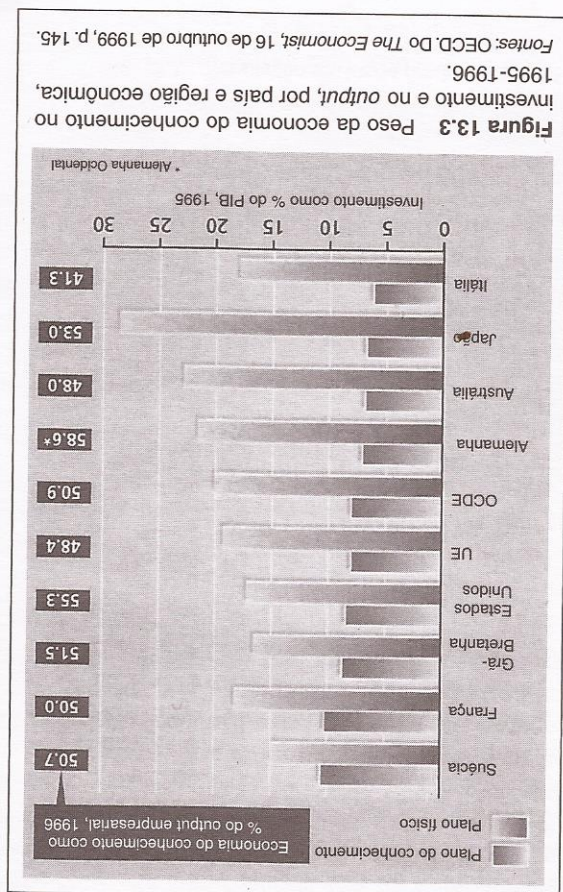


ção a uma economia do conhecimento. Enrico tinha um emprego típico da era industrial, pois envolvia um trabalho físico que produzia resultados tangíveis (um prédio de escritórios limpo e organizado). Já Rico é um trabalhador que lida com o conhecimento – seu trabalho como consultor concentra-se no uso e na aplicação das informações. Não envolve a produção direta de algo que possa ser observado ou medido de forma tradicional.

Como está a difusão da economia do conhecimento no início do século XXI? Um estudo recente da *Organization for Economic Cooperation and Development* (OECD) tentou avaliar a extensão da economia do conhecimento entre as nações desenvolvidas, medindo o percentual do *output* empresarial total de cada país que pode ser atribuído às indústrias baseadas no conhecimento (veja a Figura 13.3). Em termos gerais, entende-se que as indústrias baseadas no conhecimento abranjam alta tecnologia, educação e treinamento, pesquisa e desenvolvimento, além do setor financeiro e de investimento. Entre o conjunto de países que formam a OCDE, as indústrias baseadas no conhecimento representam mais da metade de todo o *output* empresarial de meados dos anos de 1990. A Alemanha Ocidental teve um percentual alto de 58,6, enquanto os Estados Unidos, o Japão, a Grã-Bretanha, a Suécia e a França estiveram todos com mais de 50%.



é o crescimento da indústria manufatureira fora do Ocidente, especialmente no Extremo Oriente. As indústrias mais antigas das sociedades ocidentais sofreram grandes cortes em função de sua incapacidade para competir com os produtores mais eficientes do Extremo Oriente, que possuem custos de mão-de-obra mais baixos.

Para saber mais a respeito dos contrastes no crescimento econômico do mundo em desenvolvimento, veja "Os novos países industrializados (NPI)", na p. 52.

A economia do conhecimento

Levando em consideração esses números, alguns observadores do tema sugerem que o que atualmente vem ocorrendo é uma transição para um novo tipo de sociedade que não mais se baseia primariamente no industrialismo. Estamos entrando em uma fase de desenvolvimento que ultrapassa completamente a era industrial, alegam eles. Para descrever essa nova ordem social, cunham-se uma variedade de termos, tais como *sociedade pós-industrial*, *era da informação*, e "nova economia", porém o mais utilizado tem sido **economia do conhecimento**.

Para saber mais a respeito da infra-estrutura tecnológica da economia do conhecimento, veja "Fatores que contribuem para a globalização", na p. 61, e veja também o quadro sobre "A ascensão dos 'teletrabalhadores'", na p. 243.

É difícil formularmos uma definição precisa da economia do conhecimento, mas, em termos gerais, esta refere-se a uma economia na qual as idéias, as informações e as formas de conhecimento sustentam a inovação e o crescimento econômico. Uma economia do conhecimento é aquela em que grande parte da mão-de-obra está envolvida não na produção ou na distribuição física dos bens materiais, mas no planejamento, no desenvolvimento, na tecnologia, no *marketing*, na venda e na manutenção desses bens. Esses empregados podem ser denominados *trabalhadores do conhecimento*. A economia do conhecimento é dominada pelo fluxo constante de informações e opiniões e pelos poderosos potenciais da ciência e da tecnologia. Como observou Charles Leadbeater:

A maioria de nós ganha dinheiro do nada: nada do que produzimos pode ser pesado, tocado ou medido com facilidade. Nosso *output* não é estocado em portos, armazenado em depósitos de mercadorias ou transportado em vagões. A maioria de nós ganha a vida prestando serviços, julgamentos, informações e análises, quer seja em um centro de chamadas telefônicas, em um escritório de Direito, em um departamento do governo ou em um laboratório científico. Estamos todos nesse ramo dos negócios do nada. (1999, p. vii)

O caso de Enrico e seu filho Rico, descrito no início deste capítulo, serve para ilustrar claramente essa mudança em dire-